



UNIDOS PELO DIREITO À SAÚDE!

LARES DE IDOSOS

UMA EPIDEMIA DENTRO DA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS?

É um facto que vivemos num continente e num país progressivamente mais envelhecidos. É um facto que vivemos num país onde os idosos não são tratados com a dignidade que merecem e em que as estruturas e equipamentos de apoio não respondem às suas necessidades, com a agravante da maioria da população mais velha ter reformas baixas, como resultado dos baixos salários que usufruíram ao longo de uma vida de trabalho.

É um facto que um número significativo de lares para idosos não cumpre as normas legais, estão superlotados, têm pouco pessoal, muito mal remunerado, com deficiente formação e trabalho com vínculo precário e uma fiscalização muito insuficiente.

Como é do conhecimento público, a maior parte dos lares para idosos são propriedade de associações, IPSS ou Misericórdias, as quais recebem verbas do orçamento da Segurança Social, têm benefícios fiscais e apoios do Fundo de Socorro Social (FSS).

Apesar dos direitos e garantias consagrados na Constituição da República, a política de direita, nas últimas décadas, manteve o Estado arredado de responsabilidades directas no plano da protecção social, ficando-lhe reservado apenas o papel fiscalizador e inspectivo. O Governo conhece muito bem esta problemática e depreciou as consequências do ataque da COVID-19 nestas estruturas, com a agravante de viverem nelas o grupo mais numeroso da população mais vulnerável.

Não é aceitável o atraso das respostas para defender os idosos residentes dos lares e os seus trabalhadores.

O Governo, as Ministras da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e as respectivas entidades públicas, no múltiplo conjunto de normas e medidas emanadas, bem como no controlo da sua execução, não colocaram ao nível das prioridades no combate ao novo Corona Vírus, as comunidades envolvidas, nomeadamente, nas regiões de maior densidade destas instituições.

O resultado está, lamentavelmente, à vista: mortes nos idosos e ainda muitos infectados com a perspectiva de continuar a aumentar; trabalhadores exaustos, em pânico e muitos deles infectados; inúmeros lares sem condições de espaço e equipamentos para procederem ao isolamento dos doentes.

A violação da contratação colectiva e das leis gerais está a acontecer em várias destas instituições, estando muitos trabalhadores a trabalhar mais de 12 horas seguidas e sem condições de segurança. A pandemia não pode servir de pretexto para o estado fechar os olhos e permitir ainda uma maior exploração dos trabalhadores, designadamente das IPSS e Misericórdias.

A Plataforma Lisboa em Defesa do SNS reclama a urgência de mais medidas que defendam os idosos e os trabalhadores dos lares e que combatam as desigualdades e assimetrias no país, com:

- disponibilização de espaços de acolhimento de idosos não infectados e unidades hospitalares de rectaguarda para tratamento dos doentes com COVID-19;
- disponibilização de médicos, enfermeiros e outros trabalhadores para acompanhamento dos utentes;
- fiscalização adequada das normas de saúde pública a aplicar nestas instituições;
- resultados mais rápidos dos testes a realizar aos utentes e aos trabalhadores;
- formação de equipas SOS de higienização e limpeza dos seus espaços físicos.

No futuro, é preciso que nada fique como antes desta grave crise pandémica. A esperança média de vida vai continuar a aumentar e com ela o aumento designadamente de doenças crónicas, o que coloca desafios, exige adaptações e respostas mais rápidas e com melhores resultados.

É fundamental uma resposta pública reforçada, na saúde, na segurança social, na educação, na justiça e nos transportes, e a concretização de um plano nacional para lares de idosos.

Esta parte da população não pode ser ignorada ou discriminada.

IGUALDADE NÃO TEM IDADE!

Para mais informação contactar: **Fátima Amaral (tmv. 919861777)**

Lisboa, 13 de Abril de 2020